



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA
CAMPUS DARCY RIBEIRO

**CURRÍCULO EM MOVIMENTO: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Daniel Sales de Andrade

Prof.^a Dr.^a Rosana Amaro

Brasília – DF

2019

RESUMO

Os conteúdos diante de um planejamento educacional podem ser considerados como fundamental e essencial aspecto para o processo de ensino aprendizagem de um aluno. O objetivo deste artigo é analisar como são ministrados os conteúdos de Educação Física escolar, verificando se existe uma sistematização diante das temáticas abordadas nas aulas e se o planejamento e escolha do conteúdo passa em si pelo o documento Currículo em Movimento. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e aplicada com abordagem qualitativa. Como procedimento técnico, utilizou-se o estudo de caso com professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio da secretaria de educação da região do plano piloto. Os procedimentos utilizados para a coleta de dados foram: análise documental e o questionário. Com base nos resultados, verificou-se que não é possível diante dessa pesquisa afirmar que existe uma sistematização dos conteúdos ministrados nas aulas privilegiando os esportes coletivos tradicionais como: Basquetebol, futebol, handebol e voleibol e que a necessidade de uma gestão melhor e infraestrutura são primordiais para a seleção do conteúdo ministrado na aula. Como contribuição desta pesquisa, esperam-se melhorias na gestão do Plano de desenvolvimento de infraestrutura escolar e matérias de ensino para os professores.

Palavras-chave: Currículo em Movimento; Conteúdos; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Desde dos primórdios da existência humana na sociedade, a prática corporal e o desenvolvimento de técnicas motoras vem sendo desenvolvidas, pois todo movimento corporal se torna essencial para o decorrer do andamento da sociedade.

Onde se houver uma análise crítica sobre o assunto, é possível entender a importância do desenvolvimento das práticas corporais para a existência humana, onde as primícias da vida humana tem como o homem pré-histórico, sua base inicial do que é viver, pois inicialmente era nômade e buscava alimento e caça, tinha que desenvolver e se adaptar, onde os primeiros seres humanos eram obrigados a correr, saltar, lançar, o desenvolvimento dessas práticas motoras se tornou totalmente essencial para manter a sua própria sobrevivência.

Além disso, com o surgimento do homem também surgiu a cultura desses grupos sociais, jogos, danças para homenagear deuses, entre outras práticas corporais, foram se desenvolvendo ao longo da convivência humana naquele grupo social. A motricidade humana traz consigo toda uma significação de nossa existência. Há uma extrema coerência entre o que somos, pensamos, acreditamos ou sentimos, e aquilo que expressamos, através de pequenos gestos, atitudes, posturas ou movimentos mais amplos (MEDINA 1983, apud BETTI, 2013, p.87)

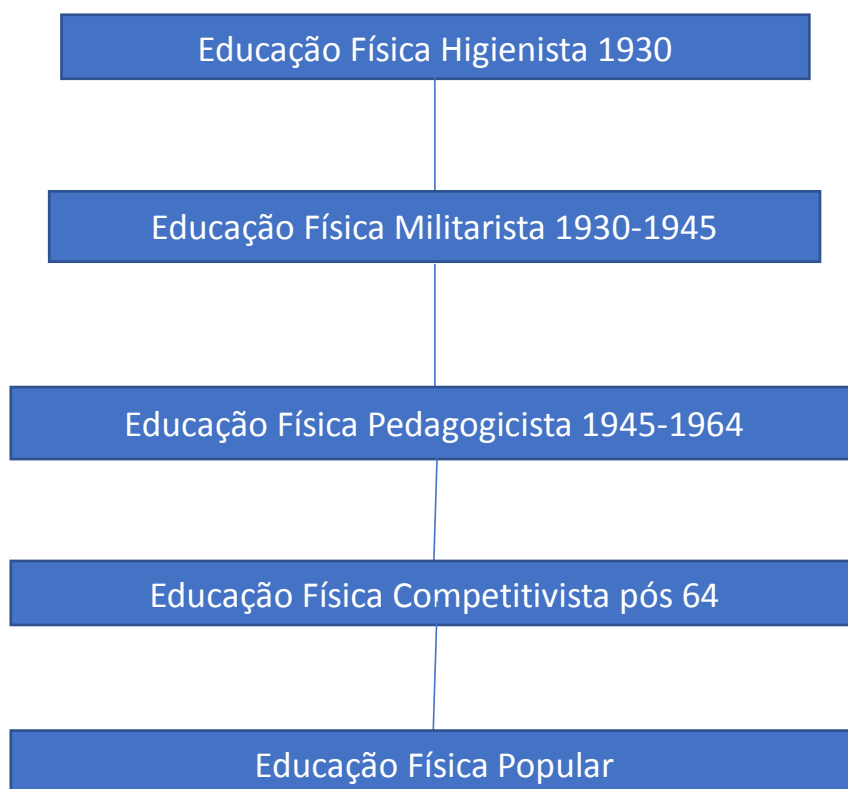
Por conseguinte, a esses fatores evidenciados acima e ao percorrer do tempo com a evolução histórica do homem, deu início a uma preocupação maior com o entendimento e com os processos que uma atividade física proporciona ao indivíduo por completo, obtendo assim o início dos estudos sobre a área do desenvolvimento motor.

Consequentemente, através dos fatos históricos a Educação Física passou a ser vista como uma área de conhecimento científico. Os estudos acadêmicos que abordam áreas como a fisiologia humana e a cultura corporal possuem uma maior produção acadêmica, isso não quer dizer que sua relevância seja mais significativa ou importante, pois o lado pedagógico da educação física que contém a prática sistemática de atividades físicas, desportivas e que engloba o desenvolvimento das atividades lúdicas, aborda temáticas distintas e variadas obtendo um grau de relevância importantíssimo principalmente nas escolas, tudo indica que isso começou

através da manifestação exclusiva da cultura contemporânea, tendo o auxílio de um certo crescimento populacional urbano e principalmente por meio do período de industrialização que o Brasil estava sofrendo a discussão sobre essa temática começou a ser mais frequente a partir do final do século XIX e início do século XX, onde a educação física se torna mais ampla no âmbito do planejamento educacional brasileiro, se tornando um pouco mais fluente nas decisões políticas sendo utilizada como meio de projetos que favorecem uma democracia política, social e econômica.

Portanto é totalmente notório e perceptível que a educação física teve uma influência significativa dos diversos e distintos momentos históricos vividos pelo sistema político nacional brasileiro, assim a preocupação de identificar e presenciar as necessidades na qual a educação física estava inserida era um desafio no qual os profissionais da área tinham como objetivo vivenciar e se adequar a cada momento histórico vivido, ao analisar essas influências e possível detectar e compreender todos esses acontecimentos.

Figura 1: Histórico da Educação Física no Brasil



Fonte: Elaborada pelo autor Andrade (2019)

Ao adentrar na realidade educacional da educação física é possível identificar que mesmo com um processo de diversidade histórica que essa área de conhecimento vivenciou, a realidade educacional não e das melhores a evolução não aconteceu de uma maneira totalmente significativa pois ainda é perceptível analisar e visualizar que a Educação Física escolar segue um contínuo esportivo repetitivo desde a quinta série do primeiro grau finalizando com o enfoque recreativo no terceiro grau (Oliveira, 1992).

Esse fato só evidencia e mostra uma problemática que se torna a cada dia algo mais real e presente no sistema educacional brasileiro onde infelizmente, a Educação Física é entendida como atividade dentro do processo educacional, como uma prática sem interesse para a formação integral dos educandos se tornando uma disciplina desvalorizada pelos alunos e pela própria sociedade brasileira. Isso acontece também bastante por consequência da falta de uma progressão curricular eficaz dos conteúdos ministrados nas aulas pelos professores, assim percebendo essa debilidade que o currículo educacional e o projeto político pedagógico da educação física demonstra, a progressão e o andamento do estudo em si acontece por meia dessas informações, trazendo uma inquietação sobre como é administrado a seleção dos conteúdos, com isso o referente estudo irá se preocupar em realizar uma análise mais crítica da utilização da base curricular para definição dos conteúdos ministrados nas aulas.

O desenvolvimento desse trabalho se baseia na perspectiva de analisar e compreender como são definidos os conteúdos das aulas de educação física nas escolas da região do Plano Piloto, onde será investigado se essa escolha tem uma base específica em algum documento norteador, partindo do pressuposto que a não utilização desses documentos norteadores em especial o currículo em movimento que é a base principal desse estudo, influência para o desenvolvimento da sistematização dos conteúdos das aulas de educação física verificando se os objetivos do planejamento de aula foram alcançados por meio dos alunos e se os mesmos tiveram a oportunidade de vivenciar e aprender sobre o desenvolvimento e a prática de distintas atividades.

HISTÓRICO EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A base do contexto da realidade concreta da educação física no Brasil, vem de uma representação histórica totalmente evidente, onde os momentos vividos em cada tempo influenciaram o desenvolvimento das práticas desportivas, lúdicas e pedagógicas que englobam essa realidade, a proporção que se deu a inicialização da implementação da educação física escolar se dá no ano de 1810 quando foi inaugurada no Brasil, a Escola Militar com o nome de Academia Real Militar, ao percorrer do tempo mais exatamente no ano de 1860 foi introduzido a ginástica Alemã, entretanto por meio desses fatores que influenciaram e que proporcionaram esse contexto histórico pode-se dizer que o assunto começou a ser discutido e analisado. A partir do Renascimento, final do século XIV, a Educação Física torna-se assunto de intelectuais que tentavam reintegrar o físico e o estético às preocupações educacionais (Oliveira, 1983).

Na perspectiva da introdução cronológica da implementação da educação física no sistema educacional brasileiro ocorreu no ano de 1874 com a inicialização da ginástica, antigo nome da educação física, onde houve primeiramente uma resistência muito grande a esse modelo de disciplina no currículo existente naquela época por não estar enquadrado na perspectiva intelectual de disciplina desejado como, por exemplo, matemática e português, ao longo do tempo e por meio da vivência concreta e prática dessa disciplina no meio escolar a educação física foi se desenvolvendo e evoluindo, proporcionando a criação de seis tendências pedagógicas básicas ao longo da sua história.

ABORDAGEM EDUCAÇÃO FÍSICA

Conforme o percorrer histórico inserido dentro da realidade educacional da educação física, a tendência higienista surgiu durante o período de industrialização, início do século XX sendo mais específico no começo desse período, esse movimento se assemelhava bastante ao movimento higienista europeu, adquirindo objetivos semelhantes, porém o contexto social no qual o povo brasileiro estava inserido tinha algumas distinções do europeu, onde o contexto político-econômico do Brasil era totalmente desregular possuindo uma segregação socioeconômica muito grande, esses fatores citados acima demonstra um pouco da realidade vivida naquela época, onde esse fato se evidencia dentro da realidade histórica da educação física, segundo GOIS JUNIOR, E (2000 p.68.)

A segunda tendência na qual a educação física vivenciou ao longo da sua realidade histórica foi a tendência militarista que se desenvolveu na época de 1930 a 1945. Segundo

Ghiraldelli Jr. (1998, p. 18) a educação física militarista era uma concepção que visava impor a toda sociedade padrões de comportamento estereotipados, fruto da conduta disciplinar própria ao regime de caserna. Os fatores que desencadearam a progressão desse movimento em questão se deram pelo momento político no qual o país estava enfrentando, onde existia um movimento de ascensão política do regime militar.

Segundo Ghiraldelli Jr. (1998, p. 18), na educação física militarista, a ginástica, o desporto, os jogos recreativos etc. Só tem utilidades se visam à eliminação dos “incapacitados físicos”, contribuindo para uma “maximização da força e do poderio da população” por consequência dessa afirmação o cenário da educação física começa a se reinventar e mudar as proporções da sua prática, o movimento que engrenou no país durante o período de 15 anos estava enfrentando diversas mudanças na sua estrutura governamental, isso acabou proporcionando o surgimento de uma nova tendência que possuía características diferentes do movimento militarista, esse movimento novo ficou conhecido como a Educação Física Pedagogicista que aconteceu no ano de 1945 à 1964 e que apresenta objetivos diferentes as tendências militaristas e higienistas que tinham como enfoque principal a promoção da saúde pública e a melhoria do desempenho físico dos indivíduos.

Esse movimento apresentava um diferencial que era apresentar para a sociedade uma nova educação física com objetivos diferentes, colocando em evidencia a disciplina não somente como uma prática promovedora de saúde ou como uma matéria com o objetivo de disciplinar a juventude, o grande diferencial que ocorreu foi que essa concepção encerra a educação física como uma prática eminente educativa. Posteriormente a essa tendência pedagogista a realidade educacional da educação física surgiu com uma nova proposta que teve seu período de existência durante o ano de 1964 até o ano de 1970, essa concepção e conhecida como Educação Física competitivista que tinha como principal objetivo a caracterização, competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para a sociedade. Visava à hierarquização e elitização social Ghiraldelli Jr (1988). Ao passar do tempo surgiu a Educação Física popular concepção emergente da prática social dos trabalhadores, tinha por objetivo privilegiar a ludicidade, a solidariedade e a organização e mobilização dos trabalhadores Ghiraldelli Jr (1988).

Ao decorrer da contextualização histórica e por meio das alterações sócios governamentais que o cenário político brasileiro presenciou durante todos esses anos de vivência prática dentro da realidade educacional brasileira, ocorreu uma adequação há algumas

tendências liberais e renovadoras, dentre as que mais se destacaram ao longo da história foram três concepções:

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

As abordagens pedagógicas que permeiam o universo pedagógico da Educação Física , segundo estudos de Brun (2012) são definidas como movimentos que surgem em busca de uma nova dimensão didático-metodológico e científica que defina e que resgate o papel, objetivos e função da Educação Física escolar. Há várias tendências pedagógicas, que na atualidade preponderam no meio escolar e que os tópicos que seguem irão abordar. A concepção crítica-superadora visa à dinâmica da sala de aula, à intenção prática do aluno para apreender a realidade.

Os conteúdos devem emergir da realidade concreta do aluno o projeto deve ser político e pedagógico, proporcionando a possibilidade de demonstrar posicionamento político, filosófico e econômico, fazendo que esses fatores reflitam na ação do homem dentro da sociedade possuindo uma visão onde o coletivo se sobressaia sobre o processo individual. É considerada também sob os aspectos teológicos, pois busca uma melhor via a depender da perspectiva de classe de quem reflete (DARIDO, 2008). possuindo também uma educação como prática social trazendo algumas características básicas que se identificam como reflexões, sendo elas diagnóstica, judicativa e teológica, analisando assim a primeira reflexão está mais inserida e relacionada com a constatação da leitura da realidade concreta, o segundo ponto se caracteriza por julga a partir de valores éticos e morais. Consequentemente a cultura corporal que é abordada com certa ênfase dentro da concepção crítico-superadora valoriza e atribui um valor significativo a cultura do movimento humano, por conseguinte o trabalho de conexão desse conteúdo chave com os objetivos principais e primordiais dessa abordagem trazem a definição e caracterização de uma leitura concreta da realidade vivida por cada um, tendo também um enfoque básico na necessidade de aprofundamento da origem do conteúdo e verificar o verdadeiro motivo que determinou a necessidade de seu ensino, obtendo também uma adequação às possibilidades sócio pedagógicas do aluno – Contextualização e confronto com o senso comum. Trazendo dentre os seus principais conteúdos o jogo, esporte, capoeira, ginástica e dança. “Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a

intencionalidade/objetivo do homem e as intencionalidades/objetivos da sociedade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

Outra concepção que teve um valor fundamental para a contextualização histórica e social para a Educação Física escolar foi a abordagem crítico-emancipatória que teve seu surgimento nas Décadas de 80/90. Essa abordagem crítico-emancipatória traz consigo algumas características que a denominam como tal, pois a mesma traz uma crítica ao modelo de “denúncia” da própria Educação Física, propõe um olhar para a prática da Educação Física na escola, implementando também a suspensão da estrutura autoritária e competitivista do esporte na Educação Física escolar, onde o professor acaba por confrontar o aluno com a realidade de ensino permitindo que aconteça uma transcendência de limites que por sua vez traz a descoberta pela própria experiência, a Manifestação pela linguagem ou experiência cênica e o aprendizado a partir de questionamentos sobre suas experiências e descobertas, essa abordagem contextualiza a negligência da escola com a subjetividade do sujeito, traz consigo o processo de desconsideração dos sentidos, da ênfase ao individualismo e da competitividade é evidencia o movimento humano como linguagem.

Na Abordagem Construtivista-Interacionista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento, essa abordagem possui a influência da psicomotricidade para entender e continuar na busca pela formação integral da criança e inclusão das dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano proporcionando a construção do conhecimento a partir do sujeito com o mundo durante toda a vida, possibilitando também o conhecer como uma ação que implica em esquema de assimilação e acomodação em constante reorganização, trazendo consigo um resgate da cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem permitindo que os próprios alunos resolvam as situações problemáticas de interação. Além da valorização de experiências, a cultura dos alunos, a abordagem construtivista tem o mérito de proposição de alternativas aos métodos diretivos sob um alicerce da EF (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2010).

Nesta proposta, o jogo é privilegiado como sendo ‘um instrumento pedagógico’ ou seja, o principal meio de ensinar. Logo enquanto a criança brinca, ela aprende, defende que este momento ocorra em um ambiente lúdico e prazeroso. Dessa forma, apresenta-se como o oposto

das intervenções da EF na escola em especial no contexto do mecanicismo onde se buscava a maximização dos movimentos, de padrões de comportamento, não considerando as diferenças de cada indivíduo (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2010).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, sendo divididos em alguns ciclos básicos em 1997 foi elaborado o 1 e 2 ciclos, em 1998 o 3 e 4 ciclos e, por fim, em 1999 foi colocado em ativação o trabalho com o ensino médio.

Os (PCNs) abordam os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos, ou seja, cultura corporal. Capacita o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais, e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois o mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre (BRASIL, 1997).

A proposta adquire critérios para a seleção de conteúdos que são: relevância social, características dos alunos e características da própria área. Os blocos de conteúdos articulam-se entre si e têm vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades. São os blocos: conhecimentos sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; e atividades rítmicas e expressivas.

Diante desses fatos o documento tinha como eixo norteador a cidadania e partia do princípio da inclusão de dimensões dos conteúdos atitudinais, conceituais, procedimentais e dos temas transversais. A percepção e a análise estratégica desse estudo surge por meio da indagação é sobre a perspectiva de entender de uma maneira mais clara como ocorre a escolha e o discernimento para a prática de um determinado conteúdo nas aulas de Educação Física escolar do Distrito Federal, entretanto para obter um conhecimento prévio sobre o assunto e totalmente necessário identificar e obter uma clareza maior sobre o que é um conteúdo escolar. Coll et al. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

CONTEÚDOS

Quadro 1: conceito de conteúdo, as dimensões dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais

1.1 Dimensão Conceitual - Conhecer as transformações porque passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relaciona-las com as necessidades atuais de atividade física. -Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc. - Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como; levantar um objeto do chão, como se sentar à frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.	1.2Dimensão Procedimental -Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira. -Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras. -Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.	1.3Dimensão Atitudinal - Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto. - Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência. - Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo. -Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.
--	---	--

Fonte: Elaborada por Coll (2000)

CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O Programa Currículo em Movimento busca diante dos preceitos melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio. Atribuindo de uma equipe gestora qualificada de vários integrantes de diversas áreas da educação básica, caracterizado como um documento organizacional que possui proposições para atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

O currículo em Movimento é um documento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (DF). Alinhado com as Leis educacionais evidencia um norte, uma direção curricular para as modalidades de ensino, garantindo uma gestão democrática do Sistema de Ensino Público do DF. O Currículo em movimento objetiva desenvolver tempos, espaços e oportunidades educacionais. “O Currículo em movimento é um documento a ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula da rede pública e particular de ensino.” (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.20)

O documento trás uma maior especificidade para a Educação Física escolar aborda algumas temáticas diversificadas sobre os conteúdos que devem ser ministrados nas aulas, assim desse modo o documento está organizado em oito Cadernos: Pressupostos Teóricos; Educação Infantil; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Fundamental – Anos Finais; Ensino Médio; Educação Profissional e EAD – Educação de Jovens e Adultos, e Educação Especial.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da rede pública de ensino do Distrito Federal ampara sua ação didática pedagógica em eixos transversais. Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que evocam a definição de objetivos e conteúdos dedicados às demandas sociais que se mostram significativas no contexto da escola. O trato do conhecimento do componente curricular educação física reflete sua direção epistemológica, organizada a partir da seleção e sistematização de objetivos, assim a concretização deste Currículo ocorrerá por meio do PPP

(Projeto Político Pedagógico) das escolas pois o mesmo pode ser identificado como uma ferramenta de planejamento e avaliação fundamental para definir a identidade da escola e os caminhos que ela irá percorrer para fornecer uma educação de qualidade.

O PPP da Escola faz parte de uma gestão escolar democrática, e deve ser elaborado por e para todos, gestores, professores, funcionários, alunos e familiares. ele é construído de forma participativa e democrática, o que evidencia a reflexão sobre o papel social e transformador da instituição escolar. “[...] pensar a democracia passa, necessariamente, pela reflexão sobre a cultura de cada sociedade e a forma como os indivíduos estabelecem relações com os espaços públicos” (COSTA, 2010, p. 86).

Diante da evolução e construção desse programa onde é a segunda edição do documento organizacional que tem como enfoque principal a transformação da educação básica, tendo como principal órgão auxiliador a SEEDF (Secretária de Educação e Ensino do Distrito Federal) que na elaboração do Currículo em movimento, a SEEDF utilizou ideias da Teoria Crítica e também da Teoria Pós-crítica: “O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade preme de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social”. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)

Como base teórico-metodológica o mesmo currículo fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Neste sentido, buscasse uma organização curricular no campo da educação física refletindo sobre a sua progressão em termos de objetivos e conteúdos, valorizando a autonomia do professor e da escola para selecionar e planejar seu trabalho pedagógico, de acordo os princípios epistemológicos de um currículo integrado que preconizam a definição de objetivos e conteúdos contextuais, flexíveis, interdisciplinares e que evidenciem a indissociabilidade entre teoria e prática.

Entende-se que mais importante que redigir uma habilidade a ser alcançada pelo estudante, é conseguir identificar quais avanços cognitivos e sociais são

imprescindíveis e definir quais os objetivos e conteúdos são interessantes para provocar essa aprendizagem.

METODOLOGIA.

Este trabalho constitui-se de uma abordagem qualitativa, caracterizada pela pesquisa descritiva no qual se buscou analisar se existe uma sistematização dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física escolar, e como são abordadas as temáticas pelos professores tendo seu enfoque na região do Plano Piloto. Esta pesquisa pode ser classificada quanto ao seu objetivo como descritiva, pois exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade (TRIVIAÑOS,1987).

Quanto à abordagem, pode ser classificada como qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis porque a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005).

Para a coleta de dados, foi utilizadas as seguintes técnicas: pesquisa documental e questionário. No que se refere à pesquisa documental, foram utilizados como fonte de pesquisa os Parâmetros curriculares nacionais (PCN's) e o currículo em movimento como documentos norteadores para a análise dos conteúdos ministrados, tendo em vista as práticas que constituem a cultura corporal podem ser compreendidas como o conjunto de danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas, atividades rítmico-expressivas e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana. Tais práticas expressam formas e representações simbólicas de realidades vivenciadas pelo homem com sentido lúdico, artístico, agonístico e estético entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Através disso no que diz respeito à técnica de instrumento de coleta de dados utilizado que foi o questionário, esta ocorreu de forma direta participante

tendo em vista que o público alvo da pesquisa são os professores de educação física anos finais do ensino fundamental e o ensino médio da região do Plano Piloto, o pesquisador teve uma participação direta, pois o questionário era online, tendo em vista a percepção de uma maior praticidade e pensando em alcançar um número menor de desistências da pesquisa. O mesmo utilizou do contato direto com as instituições de ensino e os professores e por meio de e-mails eletrônicos e telefonemas, visando alcançar um número significativo de pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste artigo é analisar como são ministrados os conteúdos de Educação Física escolar, verificando se existe uma sistematização diante das temáticas abordadas nas aulas e se o planejamento e escolha do conteúdo passa em si pelo o documento Currículo em Movimento.

Assim com base em dados do Censo Escolar 2018, dentro do Centro Regional de Ensino do Plano Piloto são no total oitenta e sete escolas com ensino público que envolvem as regiões administrativas e também à cidade do Cruzeiro, que também é considerado Plano Piloto, estão localizadas nove escolas públicas. Desse total de escolas que envolvem o Plano Piloto, trinta e três escolas são específicas de ensino fundamental e ensino médio. Com base na observação indireta, pois em alguns momentos para conseguir o contato para o delinear da pesquisa ocorreu o diálogo presente e a visitas em algumas escolas, análise documental e por fim o questionário online que foi o instrumento que foi utilizado nas coletas de dados.

É importante perceber que esse trabalho não é capaz de afirmar ou evidenciar nenhum fator específico, mas ajuda a compreender tais circunstâncias que são indubitavelmente essenciais para a análise dos conteúdos e das temáticas abordadas nas aulas, a princípio o estudo surgiu através de uma inquietação e desconforto vivido dentro da realidade educacional, assim a priori o problema identificado era compreender e ver se realmente existia uma sistematização e esportivização dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física. A esportivização teve seu auge na década de 70, do século XX, quando a Educação Física passou a ser sinônimo de esporte. Apenas na década de 80, do mesmo século,

surgiram novas abordagens pedagógicas em oposição às concepções biologistas, tecnicista e esportivista (DARIDO, 2003).

Contudo, mesmo com as novas propostas, alguns professores de Educação Física ainda resistem às mudanças, por vários motivos: sejam eles de formação profissional, falta de acesso ao que se produz nas universidades, ou mesmo, falta de infraestrutura escolar (materiais e espaços inadequados), além de baixos salários, baixo status da disciplina e classes super lotadas.

Diante disso e com o objetivo do trabalho é necessário identificar se os conteúdos abordados além de diversificados trabalham o corpo diante de uma totalidade visando separar a visão dualista cartesiana de corpo/mente. Assim conforme todos os quesitos o público alvo determinado foi os professores que ministram aulas nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio da região do plano piloto, diante da pesquisa não é possível afirmar que existe essa sistematização com o trabalho dos esportes tradicionais o famoso quarteto fantástico.

Nesse contexto, os resultados definidos a partir do plano de intervenção devem ser claros para que sejam alcançados, monitorados e avaliados. Entendendo a importância do mapeamento dos conteúdos abordados durante o processo de ensino aprendizagem de um aluno, ressaltando e falando que o delinear da pesquisa foi adquirido com muita persistência e dedicação, ao analisar a quantidade de escolas que possuíam Educação Física no ensino médio e fundamental II o contato foi iniciado sendo que das trinta e três escolas acionadas foi possível obter respostas de quinze profissionais, assim levando todos esses pontos como primordiais, tendo alguns objetivos específicos determinantes como verificar a existência de planejamento prévio de um plano de aula para cada aula, com objetivos determinados, antecedentes a atividade, identificar a possibilidade que os conteúdos ministrados nas aulas, possam proporcionar uma experiência diversificada de distintas práticas corporais e também investigar a correlação que os conteúdos ministrados nas aulas tem com o currículo em movimento.

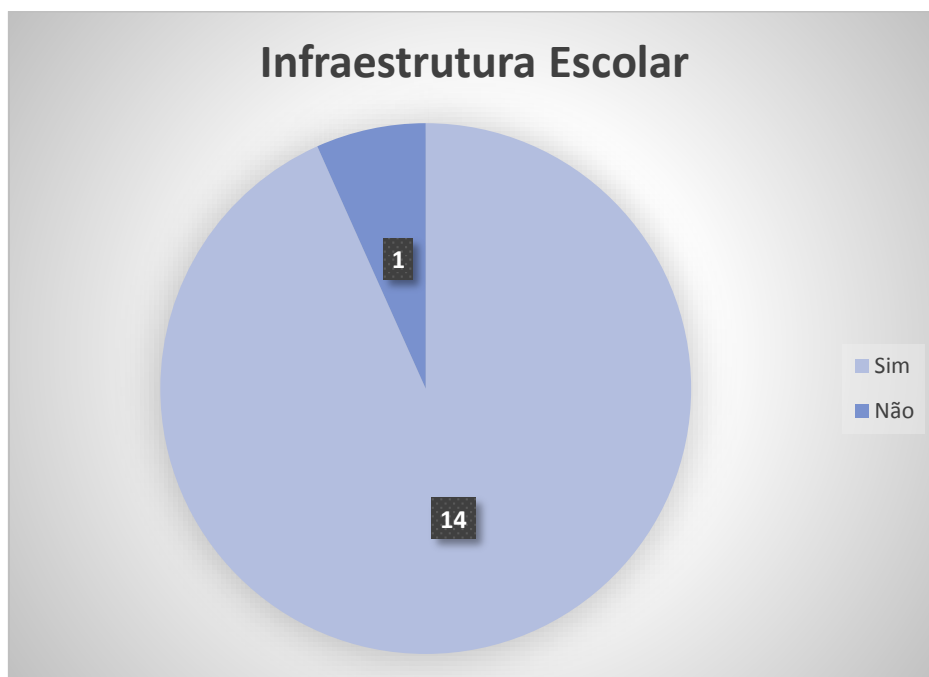
Assim conforme a informação adquirida no questionário o público alvo constitui-se na totalidade de quinze professores sendo que nove desses professores entrevistados, são do sexo masculino e seis do feminino. Diante da análise foi

possível identificar algumas afirmações: O tempo de formação desses profissionais, sete deles informaram ser formados há mais de 10 anos, seis entre 1 e 5 anos, um informou ser formado entre 5 e 10 anos, e o outro professor que restou tem menos de 1 ano de formação. Os entrevistados foram perguntados há quanto tempo trabalham nas instituições de ensino. Cinco deles dão aula nas escolas entre 1 e 5 anos, dois dos professores alegaram trabalhar entre 5 e 10 anos, e os dois últimos, exercem a profissão há mais de 10 anos. Sendo que 13 desses profissionais tem conhecimento do documento organizacional que rege a escola e 10 desses professores mostram que o currículo em movimento é o documento que norteia suas ações.

ANALISE DE GRÁFICOS

Essa análise consiste na perspectiva dos professores diante da correlação dos conteúdos ministrados com a infraestrutura escolar, verificando através do questionário se tal feito pode ter uma parcela importante na seleção dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física.

Figura 2: Representa se infraestrutura interfere nos conteúdos ministrados.



Fonte Elaborada pelo autor: Andrade (2019)

Comentários dos professores sobre tal questionamento sobre a infraestrutura:

Falta de materiais adequados as aulas e um local apropriado para ministrar as aulas em decorrência das interrupções do tempo.

A infraestrutura não interfere na seleção dos conteúdos, mas em como ele será abordado. Exemplificando na Escola que trabalho não há piscina, mas consigo dar aula de Esporte Aquáticos, abordando o conteúdo de maneira menos prática e improvisando algumas atividades. Há sempre limitações na escola, mas não devemos utilizar disso como desculpa para não trabalharmos os conteúdos.

Falta ginásio coberto

Precisa melhorar

Por trabalhar com iniciação esportiva necessito de materiais que são fornecidos pela Secretaria de Educação e muitas vezes temos bola, porém não temos calibrador, "bombas", quadras sem cobertura... Temos o gol, porém não temos a cesta de basquete com rede e própria para a altura deles, enfim temos dificuldades quanto aos materiais.

A escola não tem material. Eu que levei para poder trabalhar

A escola onde eu trabalho é uma realidade à parte (CIEF). Uma escola muito boa.

ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ABORDADO COM TEMÁTICAS VARIADAS

Diante do objetivo da pesquisa, essa análise gráfica pode interpretar e verificar um pouco da diversidade dos conteúdos abordados nas aulas, identificando uma possível sistematização e a importância da participação dos docentes na produção do Projeto Político Pedagógico da escola, ajudando a proporcionar um melhor objetivo de ensino e aperfeiçoando o processo de ensino aprendizagem do aluno. Sendo que 7 não acreditam e 8 acreditam que o PPP contempla conteúdos variados.

Figura 3: Conteúdos variados abordados pelo PPP.



Fonte Elaborada pelo autor: Andrade (2019)

Respostas dadas por alguns Professores:

Falta uma maior interação com o profissional da área.

Não há menção da Educação Física no PPP da Escola.

Dentro do currículo da Educação Física temos que trabalhar com uma diversidade de conteúdos e práticas corporais. Eu, como professora trabalho bastante com jogos pouco populares no BRASIL ou jogos antigos, pois acho muito rico no ambiente escolar, já que os esportes tradicionais já é algo que os alunos têm facilidade e experiências... No meu planejamento priorizo a construção de materiais recicláveis, pois consigo trabalhar com diversos temas ambientais e amplio a opção de material da escola.

A escola fornece uma grande variedade de materiais fazendo com que o professor tenha diversas opções para montar o plano de aula.

MAPEAMENTO DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS NAS AULAS

O mapeamento dos conteúdos é totalmente essencial para o delinear da pesquisa, onde o objetivo direto passa por tal acontecimento, pois indubitavelmente é preciso identificar os conteúdos que estão sendo ministrados pelos professores para poder analisar todos os pontos chaves da pesquisa, principalmente ver se existe uma correlação com o currículo movimento e se existe uma sistematização dos conteúdos.

Figura 4: Conteúdos ministrados nas aulas.



Fonte Elaborada pelo autor: Andrade (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostra a perspectiva da Educação Física autônoma e reconhecida em sua essência por toda a comunidade escolar e da sociedade em geral, não apenas na contribuição para despertar talentos esportivos ou como a disciplina “mais legal da escola”, mas como um conjunto de aprendizagens sobre a cultura corporal de movimento que tradicionalmente nossa área pode proporcionar à formação do cidadão.

A sistematização dos conteúdos, embora orientada pela relação de um determinado contexto e da literatura sobre o assunto, pode ser adaptada pelo professor de acordo com a metodologia escolhida e as propostas ligadas aos temas característicos da cidade e/ou bairro em que a escola se encontra.

O professor, logicamente, tem que acompanhar a evolução dessa disciplina no sentido de garantir aos educandos a aplicação de atividades que permitam a eles uma movimentação constante e de exploração máxima do ambiente. É claro que a cada atividade deve haver uma adequação às características de cada criança para assim fazer com que os movimentos sejam próprios ao seu grau de desenvolvimento morfofisiológico, o que contribui de maneira significativa para o avanço orgânico e funcional dos alunos em cada etapa de sua vida escolar (BARROS E BARROS, 2015).

Em torno disso é que se situa a grande discussão que se faz a respeito da Educação Física na atualidade, uma vez que muitos a veem como um estímulo ao simples desenvolvimento físico através de gestos e movimentos padronizados, tirando assim o caráter educacional pertencente à Educação Física que visa atuar sobre a formação do caráter humano e contribuir para um maior rendimento do trabalho intelectual (BARROS E BARROS, 2015). Sendo assim, identificou-se que uma gestão adequada da demanda inibe impactos negativos para a logística de vivências práticas abordadas diante de um contexto escolar, colocando uma diversificação que foi encontrada nos resultados onde os conteúdos eram variados e distintos daquilo no qual imaginava. Espera-se que este estudo possa contribuir para a melhoria da organização e seleção dos conteúdos abordados no ensino fundamental anos finais e ensino médio e possa vir gerar maior eficiência nos objetivos propostos diante do currículo em movimento

É fundamental ressaltar que os resultados encontrados nesta pesquisa não devem ser generalizados, pois se trata de um estudo de caso, limitado ao fenômeno estudado no âmbito educacional, onde não é possível afirmar que diante desse público existe a sistematização dos esportes coletivos tradicionais. Concluimos que a prática profissional docente na escola aliada ao compromisso ético em desenvolver uma aula de Educação Física de boa qualidade para os alunos é o caminho para a construção de uma Educação Física escolar plena de saberes essenciais ao ser humano.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M.W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- AZEVEDO, Edson Sousa de & SHIGUNOV, Viktor **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física**. KINEIN Artigos Originais. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2010.
- BARROS Daisy; BARROS, Darcymires. **Educação Física na Escola Primária**. 10 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 1º e 2º ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3 e o 4º ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Ensino Médio, v.7, Brasília: MEC, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COSTA, V. M do R. S.;Torres. I. S. **Possibilidade de Atuação de Novos Sujeitos Sociais Numa Escola que Vivencie a Democracia**. Anpae, 2010.

Currículo em Movimento da Educação Básica – **Pessupostos Teóricos**. SEEDF.GDF

DARIDO, S.C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. Perspectivas da Educação Física escolar**. UFF, v.2, n.1, p. 5 25, 2001.

DARIDO, S.C. **A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões**. In: VII Seminário de Educação Física Escolar. São Paulo: USP, 2003, p. 54.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física: questões e reflexões na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DE MARCO, Ademir (org.) **Pensando a Educação Motora**. São Paulo: Papirus, 2015.

GHIRALDELLI JR., P. **Educação Física progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

GOIS JUNIOR, E (2000) . **Os higienistas e a Educação Física: a história de seus ideais**. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF, Universidade Gama Filho.

MEDINA, J.P.S. **A Educação Física cuida do corpo e “mente”: bases para a renovação e transformação da Educação Física**. Campinas: Papirus, 1983.

NUNES, M.L.F. **Educação Física e esporte escolar: poder, identidade e diferença**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2006.

SILVA, E.L. Da; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA NETO, S. **A educação física na escola, ação docente no ensino de 1º e 2º graus**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://bit.ly/2XLPi6R>

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

